UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

À QUARTA GERAÇÃO: UM ENSAIO DOCUMENTAL SOBRE O CONFLITO ÁRABE-ISRAELENSE ATRAVÉS DA MEMÓRIA AFETIVA DE UMA FAMÍLIA DE REFUGIADOS PALESTINOS

Marcos Vinicius Mulatti Feres

Rio de Janeiro/ RJ
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

À QUARTA GERAÇÃO: UM ENSAIO DOCUMENTAL SOBRE O CONFLITO ÁRABE-ISRAELENSE ATRAVÉS DA MEMÓRIA AFETIVA DE UMA FAMÍLIAS DE REFUGIADOS PALESTINOS

Marcos Vinicius Mulatti Feres

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientadora: Profª Drª Guiomar Ramos

Rio de Janeiro/ RJ
2019

FERES, Marcos Vinicius Mulatti.

À Quarta Geração: Um Ensaio Documental sobre o conflito Árabe-Israelense Através da Memória Afetiva de uma Família de Refugiados Palestinos. Marcos Vinicius Mulatti Feres – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2019.

Número de folhas 32 f.

Relatório Técnico (graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2019.

Orientação: Maria Guiomar Pêssoa Ramos

1. Documentário. 2. Palestina. 3. Memória. I. RAMOS, Guiomar II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. À Quarta Geração

3

À QUARTA GERAÇÃO: UM ENSAIO DOCUMENTAL SOBRE O CONFLITO ÁRABE-ISRAELENSE ATRAVÉS DA MEMÓRIA AFETIVA DE UMA FAMÍLIAS DE REFUGIADOS PALESTINOS

Marcos Vinicius Mulatti Feres

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por

Orientadora: Profª Drª Guiomar Ramos

Profª Drª Maria Teresa Ferreira Bastos

Prof. Dr. Marcio Tavares D'Amaral

Aprovada em: 5/12/2019

Grau: 10,0

Rio de Janeiro/ RJ
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos mártires do povo palestino, aos refugiados da *Nakba*, em especial meus antepassados, e a todos aqueles que são vítimas de qualquer tipo de opressão.

AGRADECIMENTO

Aos meus pais, Denise e Alfredo, pelo apoio incondicional ao longo dos anos.

À Guiomar Ramos, minha orientadora, pelos conselhos preciosos.

À professora Teresa Bastos, pelo incentivo em momentos fundamentais deste processo.

À Tayná, pelo companheirismo desprendido, leve, como deve ser.

A todos os meus amigos e familiares, que compartilharam comigo momentos preciosos de escuta, me incentivaram e fizeram parte da realização deste projeto.

"O papel do intelectual é, antes de mais nada, o de apresentar leituras alternativas da história outras que aquelas oferecidas pelos representantes da memória oficial e da identidade nacional."

(Edward Said)

FERES, Marcos Vinicius Mulatti. **À Quarta Geração: Um Ensaio Documental sobre o conflito Árabe-Israelense Através da Memória Afetiva de uma Família de Refugiados Palestinos.** Orientadora: Guiomar Ramos. Rio de Janeiro, 2019. Relatório Técnico (Comunicação Social - Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ.

RESUMO

Este relatório descreve as etapas de pesquisa, concepção teórica, produção e montagem do curta-metragem *À Quarta Geração* (21'13"), realizado a partir de entrevistas, fotografias, documentos e vídeos caseiros de acervo familiar. O documentário revisita a diáspora do povo palestino, em 1948, através dos relatos dos próprios refugiados e de seus filhos, e narra também a reconexão de uma família separada por mais de seis décadas, preservando as memórias dos antepassados que já se foram e construindo uma ponte para que essa história chegue às gerações que virão.

DOCUMENTÁRIO, PALESTINA, MEMÓRIA

ABSTRACT

FERES, Marcos Vinicius Mulatti. **À Quarta Geração: Um Ensaio Documental sobre o conflito Árabe-Israelense Através da Memória Afetiva de uma Família de Refugiados Palestinos.** Orientadora: Guiomar Ramos. Rio de Janeiro, 2019. Relatório Técnico (Comunicação Social - Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ.

This report describes the stages of research, conception, production and edition of the short film "To the Next Generation" (21'13"), made of interviews, photographs, documents and home-made videos from a family's archive. The documentary revisits the exodus of palestinian people, in 1948, through the memory of refugees and their sons. It also narrates the reconnection between a family that has been teared apart for over six decades, preserving the memories of the ones who came first and building a bridge that allows this history to reach the generations to come.

DOCUMENTARY, PALESTINE, MEMORY

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....11

1.1. Contexto do Projeto.....11

1.2. Objetivos.....13

1.3. Organização do Relatório Técnico.....15

2. PESQUISA E PRÉ-PRODUÇÃO.....16

2.1. Concepção do projeto.....16

2.2 Contexto histórico.....17

2.3. Família Khawali 18

2.4. Referências Fílmicas.....19

2.5. Aquisição de direitos necessários.....21

3. PRODUÇÃO.....22

3.1. Cronograma.....22

3.2. Orçamento.....22

3.3. Produção.....23

3.4. Fotografia……..23

3.5. Som.....23

4. MONTAGEM E PÓS-PRODUÇÃO.....25

4.1. Direção.....25

4.2. Montagem e edição.....25

4.3. Finalização.....26

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....27

Referências Bibliográficas.....28

Filmografia Consultada.....29

Anexos…….…….....30

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce do processo de concepção do curta-metragem documental *À Quarta Geração*, produzido pelo autor. Ao longo do texto, são descritas as etapas de realização do filme, além de algumas reflexões sobre questões que o atravessam, como a importância da memória afetiva, do testemunho e dos arquivos pessoais e familiares na disputa narrativa pela construção dos registros históricos, em especial no conflito árabe-israelense, bem como a potência do cinema - em especial o documentário - na dialética histórica.

Trata-se um um projeto extremamente pessoal e autoral, sendo as etapas da realização do filme produzidas pelo autor. No entanto, é importante destacar o apoio fundamental de minha orientadora, Guiomar Ramos, de amigos e familiares na elaboração desse projeto, sendo os últimos inclusive entrevistados do filme, fornecendo não apenas arquivos, documentos, vídeos e fotografias antigas, mas também suas lembranças, a verdadeira essência do projeto.

1.1 Contexto do Trabalho

O primeiro ensaio para produzir *À Quarta Geração* surgiu na primeira metade de 2017, enquanto estava cursando a disciplina de *Edição de Imagem e Som*, ministrada pela professora Anita Leandro. À época, o projeto foi batizado de *Nakba*[1], termo utilizado pelos palestinos para se referir ao êxodo massivo decorrente da criação do Estado de Israel, em 1948. O ano de 1948 marca a primeira diáspora do povo palestino, que enfrenta desde então uma sequência de acontecimentos violentos no que é reconhecido internacionalmente como uma das maiores crises humanitárias após a Segunda Guerra Mundial.

Minha relação com o tema, e o desejo de produzir este documentário, vêm da minha ascendência palestina. Minha avó, assim como seus pais e irmãos, se tornaram vítimas deste processo histórico, saindo de sua terra em 1948, junto a aproximadamente 85% da população palestina da época, algo em torno de 750.000 árabes[2].

---

[1] Nakba, em tradução livre do árabe, quer dizer 'catástrofe'.
[2] Disponível em < https://nacoesunidas.org/palestina/contexto/ > Acesso em 15. nov 2019

Em 1952, os Khawali, sobrenome que não carrego em registro, mas no sangue, encontraram no Brasil a possibilidade de recomeçar a vida após alguns anos entre a Síria e o Líbano, países do mundo árabe que receberam os refugiados palestinos. Em terras tupiniquins, Genevieve[3], Anis[4], Zaki[5] e Elias[6], e seus pais, Ibrahim[7] e Kawkab[8], constituíram família, encontraram empregos e fizeram de São Paulo um novo lugar para chamar de lar.

O trauma do êxodo, bem como o desejo de construir uma nova vida, na qual não se acreditava na possibilidade de retorno a terra de origem, fizeram com que a memória e a identidade palestina fossem lentamente diluídas no processo de adequação à nova realidade imposta. É possível notar o desejo de suprimir a cultura em alguns detalhes, como o fato de que o árabe, primeira língua da família, não tenha sido transmitido aos filhos, assim como outros costumes. Na memória coletiva da segunda geração, os primeiros nascidos no Brasil, fica evidente o doloroso processo de desconexão com a terra de origem, um não pertencimento à Palestina, uma necessidade de superar o êxodo e construir uma nova vida.

O processo de esquecimento e produção de uma 'nova verdade' sobre a história não são uma exclusividade da minha família. A desconstrução da identidade palestina e a falsa narrativa de um direito histórico-religioso dos judeus à terra conhecida como Palestina fazem parte de um amplo projeto de revisionismo histórico e supressão da memória. Recursos obscurantistas, manipulação do passado para a confecção artificial de um novo futuro, temas tão latentes em uma era de pós-verdade, já eram artifícios fundamentais do sionismo, movimento de cultural que deu início ao projeto de criação do Estado de Israel. Segundo Jenkins (1991), "...a história é basicamente um discurso em litígio, um campo de batalha onde pessoas, classes e grupos elaboram autobiograficamente suas interpretações do passado para agradarem a si mesmos".

No contexto político-social de manipulação da história em prol da construção narrativa de um futuro que suprime o passado, aliado à ancestralidade como descendente de refugiados palestinos, senti necessidade de contar essa história. Encontrei no Audiovisual uma maneira de revisitar, sob uma perspectiva da memória afetiva, a história de minha família, e, por consequência, o conflito árabe-israelense.

---

[3] Anexo 1
[4] Anexo 2
[5] Anexo 3
[6] Anexo 4
[7] Anexo 5
[8] Anexo 6

O desejo de trazer à tona a conexão, a memória ancestral, chegou até mim por intermédio de Alfredo, meu pai, parte da segunda geração, já estabelecida no Brasil. Através de suas memórias e seu trabalho de reconectar com nossa ascendência, Alfredo teve papel fundamental na formação da consciência de minha identidade palestina. É parte das minhas memórias de infância, por exemplo, sua viagem à Palestina em 2006, o primeiro retorno de alguém da família desde a diáspora, em 1948.

À Quarta Geração surge pelo desejo de não apenas, como membro de uma terceira linhagem, me reconectar com a trajetória de meus familiares, mas criar uma ponte dessa história, que vai sendo diluída com o passar do tempo, às novas gerações. É também latente o intuito de produzir, através da memória afetiva, uma força de disputa no campo da dialética histórica. Se o passado é um campo de batalha de narrativas em busca da construção do futuro, em tempos onde a pós-verdade surge como uma máquina violenta de manipulação do presente, talvez seja a afetividade a ferramenta mais potente na disputa pela história.

1.2 Objetivos

Através de arquivos de família, como fotos, vídeos e documentos pessoais, entrevistas e registros históricos, *À Quarta Geração* pretende construir uma ponte entre refugiados palestinos e seus descendentes, e discutir pontos relevantes do processo de limpeza étnica, histórica e cultural do povo palestino ao longo do conflito árabe-israelense. A tentativa de reescrever a história da *Nakba* e os acontecimentos subsequentes é fundamental para o projeto sionista. A batalha pela narrativa se dá nos mais variados campos da educação e da cultura.

O cinema tem um papel fundamental na disputa pela história, seja para reforçar o projeto sionista de revisionismo histórico, como também na desconstrução da narrativa hegemônica promovida pelo Estado de Israel e seus aliados, sendo o principal deles os Estados Unidos. Conforme observa Schvarzman (2012), "...o cinema não é e não pode ser visto como unicamente como um reflexo da sociedade, ou uma fonte onde é possível conhecer aspectos da história, mas também um lugar de instituição de formas dessa mesma história, entre elas, crítica e reflexão histórica.".

O documentário *Jaffa, A Mecânica da Laranja (2009)*, do diretor israelense Eyal Sivan, discute a disputa narrativa pela história da produção de laranjas na cidade Jaffa, tratada pela narrativa oficial israelense como símbolo da pulsante transformação promovida pelo Estado de Israel ao, supostamente, ter feito, do que seria um deserto, a vibrante produção de laranjas internacionalmente conhecida. Entretanto, o documentário sustenta, bem como qualquer registro histórico pré-1948, que os laranjais de Jaffa existiam - e eram pilar fundamental da economia da região - há pelo menos um século.

A exemplo da obra de Eyal Sivan, *À Quarta Geração* nasce da vontade de oferecer, através do Audiovisual, uma contranarrativa em resposta ao projeto político-midiático fomentado pelo Estado de Israel e seus aliados ocidentais. Sob a perspectiva da memória afetiva, este ensaio documental pretende, acima de tudo, mostrar os rostos de pessoas que viveram a violência de ser expulsos de suas casas, dando uma sobrevida às suas histórias, que vêm desaparecendo ao longo dos anos, seja pela pura e simples passagem do tempo - afinal, são 71 anos da *Nakba* -, mas principalmente pelo poder hegemônico e irrefreável daqueles que detém a máquina midiática e cultura. Ou, parafraseado o notório escritor Eric Arthur Blair, popularmente conhecido pelo pseudônimo George Orwell, "a história é escrita pelos vencedores".

Se há uma máquina de ressignificação da história em nome de justificar uma narrativa a serviço dos ditos 'vencedores' do processo histórico-social, seria a memória, em especial a afetiva, uma forma de resistência ao processo hegemônico de produção de verdade?

Segundo Le Goff (1990), a memória é fundamental para a construção da história, sendo a memória coletiva agente legitimador do processo histórico.

> A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (LE GOFF, 1990, p.476).

É a partir da premissa de que é possível utilizar a memória afetiva e o Audiovisual como fatores de crítica e reflexão histórica que *À Quarta Geração* pretende oferecer um

contraponto à narrativa construída para legitimar a existência do Estado de Israel, jogando luz aos episódios de violência sistemática infligidos ao povo palestino à época da *Nakba*, e que perduram até hoje com a intenção de dirimir de vez, não apenas a história deste povo, mas também sua própria existência.

1.3 Organização do Relatório Técnico

O relatório está dividido em cinco partes. A “Introdução” aponta o contexto do trabalho, os objetivos almejados com sua realização e as proposta conceitual do filme; o segunda capítulo, “Pesquisa e Pré-Produção”, aborda o contexto histórico revisitado pelo documentário, o papel da memória e do testemunho como forma de produzir uma narrativa contra-hegemônica, uma breve apresentação da família Khawali, objeto do curta, e as questões burocráticas envolvidas na realização da película. O terceiro capítulo adentra a produção em si, custos, fotografia e o som do filme. O processo de montagem, etapa decisiva na construção do curta, é descrito no quarto capítulo. Por entender que as escolhas de direção e a própria edição são procedimentos indivisíveis na construção de *À Quarta Geração*, ambos compõem o mesmo capítulo, "Pós-Produção". Nas "Considerações Finais", compartilho algumas reflexões sobre a importância do filme como um produto de disputa da narrativa histórica sobre a Palestina, o impacto de sua realização em minha formação acadêmica e pessoal. Logo a seguir, referências bibliográficas e fílmicas, e anexos.

2. PESQUISA E PRÉ-PRODUÇÃO

2.1 Concepção do projeto

À Quarta Geração surgiu da necessidade de contar a história de meus antepassados, palestinos refugiados da criação do Estado de Israel, em 1948. O evento, conhecido como *Nakba*, sempre fez parte de meu imaginário graças ao desejo de meu pai, Alfredo, de seguir transmitindo a memória de minha avó, Genevieve, - a qual não tive oportunidade de conhecer - e seus irmãos, Alice, Elias, Zaki e Anis.

Apesar da familiaridade com a trajetória de meus antepassados vir desde a infância, a necessidade de transmitir essa história adiante ganhou força nos últimos dois anos, período em que me aproximei - e me apaixonei - pela linguagem documental. Se o fenômeno da globalização e midiatização inauguraram uma nova era, ou o fim da história-memória e das sociedades-memória, o documentário se apresenta como um espaço de resgate do testemunho e da memória na contemporaneidade. Foi através da tradição oral, que ainda permanece no âmbito familiar, que me foi transmitida a jornada de minha avó e seus irmãos, entretanto, passei a conviver com a sensação de que essa história se diluía e fragmentava ao ser passada para a próxima geração. É nesse momento que a estética documental se apresenta como uma alternativa de ponte entre duas formas de preservar e transmitir a memória

François Hartog (2014) critica o presentismo e a transformação do tempo em mercadoria - inevitável na sociedade de consumo que valoriza o efêmero -, no entanto, é importante fundamental a potência que as transformações tecnológicas têm de registrar e visibilizar o testemunho, em especial a força do documentário como mediador da memória, e, por que não um facilitador da transmissão através da oralidade?

À Quarta Geração busca transmitir uma história familiar, atravessada pelo conflito árabe-israelense, utilizando a memória afetiva e os arquivos de família, mesclado a tradição oral com a estética documental, construindo assim uma alternativa às narrativas tradicionais que imperam sobre a formação do Estado de Israel. É possível qualificá-lo como um "documentário de memória" através do conceito proposto por Guy Gauthier, como “[...] um mergulho no passado por intermédio das testemunhas ou da pesquisa dos indícios” (2011, p.213). Entretanto, esteticamente, *À Quarta Geração* se permite uma flexibilização do caráter de uma pesquisa necessariamente histórica, permitindo assim que as intersecções entre as

vivências desta família e um capítulo histórico fundamental, que segue longe de uma resolução.

2.2 Contexto Histórico

O conflito árabe-israelense moderno é alvo da disputa narrativa desde o surgimento do sionismo, na segunda metade do século XIX. Em decorrência da perseguição aos judeus na Europa, ocorre o Primeiro Congresso Sionista, em 1897, em Basiléia, Suíça, sob comando de Theodor Herzl, onde se estabelece o projeto da criação de um Estado judeu.

> "Para a Europa, constituiríamos aí um pedaço de fortaleza contra a Ásia, seríamos a sentinela avançada da civilização contra a barbárie. Ficaríamos como Estado Neutro, em relações constantes com toda a Europa, que deveria garantir a nossa existência." (HERZL, Theodor. O Estado Judeu. Rio de Janeiro: Organização Sionista Unificada do Brasil, 1947, p. 68)

Com a dissolução do Império Turco-Otomano, no final da Primeira Guerra Mundial, a imigração judaica à Palestina, agora um protetorado inglês, se intensifica, acompanhada também pelo crescente antissemitismo com a ascensão do nacionalismo, em especial o Nazismo, por toda a Europa, o movimento sionista ganha força, sendo criada, em 1931, a primeira força paramilitar dedicada a acelerar o processo de criação do Estado judeu na Palestina, o Irgun.

Com o término da Segunda Guerra Mundial, há uma forte comoção internacional por conta do Holocausto, e, em 1947, a Inglaterra se declara incapaz de conter os conflitos entre árabes e judeus, levando a questão do território palestino à recém-criada Organização das Nações Unidas (ONU). Em 29 de novembro de 1947, uma Assembléia Geral da ONU, presidida e com voto de minerva do diplomata brasileiro Osvaldo Aranha, vota a resolução 181, determinando a partilha da Palestina em dois Estados, um árabe e outro judeu.

Entre a votação que determinou a divisão do território e a efetivação do Estado judeu, batizado de Israel, em 14 de maio de 1948, assinada por David Ben-Gurion, um dos líderes do movimento sionista e primeiro presidente de Israel, episódios de violência explodem pelo território, principalmente atentados terroristas de militantes judeus, visando acelerar a retirada das tropas inglesas e a consolidação do Estado de Israel. Justamente o dia 14 de maio de 1948

marca a chamada *Nakba*, ou catástrofe em árabe, marco temporal do êxodo de 750.000 palestinos, que passam a ser refugiados.

2.3 Família Khawali

É em meio aos acontecimentos do que é conhecida como *Nakba* que começa a narrativa proposta no documentário *À Quarta Geração*. Além da análise e compreensão dos fatos históricos que permeiam o filme, foi preciso pesquisar e conhecer a história da família Khawali. Mesmo se tratando da família do autor, há um distanciamento provocado pelo espaço entre a geração de meus avós e a minha, agravado pela tentativa dos que nasceram e viveram na Palestina de se integrar à cultura do país onde se refugiaram, a dor vivenciada no processo e, principalmente, a certeza da impossibilidade de voltar.

O fato de ter tido muito pouco contato com os membro da terceira geração - Minha avó, Genevieve, e Elias, seu irmão, faleceram antes de meu nascimento, em 1980 e 1992, respectivamente. Apenas convivi com Zaki, tenho lembranças vagas de infância, e Anis, este último com mais intensidade, justamente no período em que meu pai inicia uma busca pessoal de reconexão e resgate com a história familiar.

Anis era o mais emotivo em relação à Palestina e foi o último a falecer, em 2013, e foi um dos pilares desta empreitada de Alfredo, meu pai, de retornar à terra de nossos familiares, em 2006. Já na casa dos 80 anos, Anis se manteve extremamente lúcido e ativo. Nunca chegou a se desconectar da cultura árabe e acompanhar os acontecimentos políticos da Palestina. Uma das minhas lembranças era o quarto que tinha uma TV e um pequeno aparato que permitia sintonizar diversos canais árabes, com o *Al Jazeera*[9]. Na época da viagem do meu pai à Palestina, era ele que lembrava os nomes de parentes, mesmo sem contato há décadas, que possivelmente ainda estivessem em Haifa, cidade de origem da família, hoje parte do Estado de Israel.

[9] Principal rede de televisão do mundo árabe, sediado no Catar.

2.4 Referências fílmicas

Para realizar *À Quarta Geração*, me inspirei em documentários das mais diversas abordagens estéticas e recortes históricos que discutem a questão Palestina, a *Nakba*, e o conflito árabe-israelense de maneira geral. O documentário *Five Broken Cameras* (2011), dirigido por Emad Burnat e Guy Davidi, apresenta o cotidiano de uma vila na Cisjordânia, constantemente atravessada por episódios violentos entre seus residentes e o exército de Israel, motivados pela construção de assentamentos judeus na região, prática recorrente no território palestino.

Contado em primeira pessoa, o filme registra seis anos na vida família de Emad Burnat, a contar do momento em que ele ganha sua primeira câmera, mesclando o crescimento de seus filhos com os protestos palestinos contra a construção dos assentamentos, duramente reprimidos pelas forças de segurança do Estado. A estética semi caseira, motivada pela precariedade do equipamento e da própria condição de vida do realizador, dialoga com a disparidade do aparato bélico e midiático dos israelenses frente a quase que total ausência de voz e armas de resistência do lado árabe. A luta palestina sempre foi feita na escassez de recursos, quase uma metáfora do confronto entre um gigante e um adversário inferior. Ironicamente, remete à batalha entre Davi[10] e Golias, parte da mitologia judaica.

Entender que a narrativa palestina é intrinsecamente contra-hegemônica, construída com as "armas que se tem", me influenciou a abraçar a estética da precariedade, da simplicidade, entendendo também a força do registro familiar na construção da autenticidade. *À Quarta Geração* se assume simbolicamente como parte e fruto "guerrilha" que disputa a história e a narrativa com poucos recursos. Como aponta Edward Said, o sofrimento e o desejo de resistir são indissociáveis no calvário palestino.

> "[...] os principais aspectos da vida palestina continuam sendo a expropriação, o exílio, a dispersão, a privação dos direitos civis (sob ocupação militar israelense) e, não menos relevante, uma resistência extraordinariamente disseminada e obstinada a essas aflições. (SAID, 2012, p.17)"

[10] Personagem do Velho Testamento, e de cuja descendência nasceria o Messias, era um jovem pastor que derrotou Golias, o gigante filisteu

Do outro lado do muro - há literalmente um muro -, é notória a ampliação de um movimento de cineastas israelenses interessados em produzir filmes que apresentam outras versões da história do conflito árabe-israelense. O próprio *Five Broken Cameras* é codirigido por Burnat, um palestino, e Guy Davidi, um israelense. A pesquisadora Sheila Schvarzman aponta que, a partir dos anos 1980, motivados pelos massacres de Sabra e Shatila, pesquisadores, historiadores e cineastas passaram a revisitar documentos e arquivos do período da instalação do Estado de Israel, no final dos anos 1940. A mudança dessa percepção, calcada na realidade dos conflitos permanentes na região, e no levantamento da documentação histórica sobre a constituição do Estado entre 1947-1949 vem aparecendo não só no cinema de Eyal Sival e de Amos Gitai, mas também na produção historiográfica produzida desde 1987 por 'novos historiadores' israelenses. (SCHVARZMAN, 2012 p. 2)

Produções do cinema israelense também compõe as referências de *À Quarta Geração*. *Etz Limon - Lemon Tree (2008)*, de Eran Riklis, é talvez o primeiro filme que assisti sobre a questão palestina, ou ao menos o primeiro a me marcar profundamente. A trama gira em torno do embate jurídico entre uma viúva palestina e seu novo vizinho, o ministro da defesa de Israel, por conta dos limoeiros do terreno que pertence à família dela há gerações, visto pelo serviço secreto de Israel como uma ameaça à segurança do funcionário do governo. Paralelamente, Salma Zidane, personagem de Hiam Abbass, desenvolve um vínculo empático com a esposa do ministro.

Dois aspectos do filme me influenciaram na elaboração de meu documentário: como a história particular de indivíduos impactados pelas hostilidades entre os povos espelham a própria natureza mais ampla do conflito, permitido que a subjetividade das histórias pessoais sirvam como analogias ao contexto amplo da disputa entre árabes e judeus pelo território. A história da minha família é também a história de tantas outros refugiados palestinos. É a partir das vivências e memórias de meus antepassados que encontro o caminho para falar da tragédia palestina. O outro aspecto é a complexidade da relação entre palestinos e israelenses; por séculos, os dois grupos conviveram em razoável harmonia na Palestina. Eram vizinhos, colegas de trabalhos, e, por que não, amigos? Essa relação surge nos depoimentos captados na confecção de *À Quarta Geração*. Em pouco mais de meio século, com a consolidação do movimento sionista, há uma transformação na convivência entre árabes e judeus. De vizinhos, passam a ser inimigos históricos.

Cito ainda dois filmes que contribuíram com o desenvolvimento estético e conceitual de *À Quarta Geração*: o documentário *Al-Nakba: The Palestinian Catastrophe (2008)*, produzido pela *Al Jazeera*, e o drama *Bar Bahar - In Between (2016)*, de Maysaloun Hamoud. Um mergulho nos fatos que precedem a 'catástrofe' palestina e nos fatos posteriores à criação do Estado de Israel, *Al-Nakba* se utiliza de um vasto acervo audiovisual da Palestina pré e pós-1948. O uso dos registros jornalísticos/históricos é fundamental para a visualização dos acontecimentos, da condição da sociedade nos momentos em que a história transcorre. Servem como apoio à palavra, ao depoimento do historiador, ao testemunho daquele que viveu.

A ficção de Maysaloun Hamoud, por sua vez, dramatiza as vivências de três mulheres árabes em Tel Aviv, capital de Israel. Se a linguagem e a estética do filme se distanciam das escolhas adotadas em *À Quarta Geração*, o retrato da vida de árabes em meio ao Estado de Israel dialoga com a realidade de um ramo da minha família que permaneceu na cidade de Haifa, uma cosmopolita metrópole litorânea do Estado judeu. O não-lugar que ocupam aqueles que são refugiados na própria terra. A ausência de cidadania, o preconceito, a hostilidade que permeia a relação opressiva entre palestinos e israelenses. Se - ainda - não tive a oportunidade de voltar ao local de origem de minha família, pelas lentes de Hamoud, pude explorar as nuances contemporâneas da complexa convivência entre árabes e judeus.

2.5 Aquisição de direitos necessários

Por se tratar de um "documentário de memória", foram utilizados majoritariamente arquivos de família, como fotografias, vídeos caseiros e documentos. O filme também conta com entrevistas e depoimentos concedidos por familiares do autor, captados pelo próprio. Os únicos materiais que não são oriundos de acervo pessoal ou imagens colhidas para a realização do filme são: uma trilha branca, utilizada na abertura e encerramento do filme, royalty-free, e imagens do acervo British Pathé, atualmente propriedade da agência de jornalismo *Reuters*. No caso do último, por se tratar de um projeto apresentado em ambiente acadêmico, foi utilizado material disponível no *YouTube*, e o licenciamento do vídeo será realizado oportunamente para eventual distribuição comercial do filme.

3. PRODUÇÃO

3.1 Cronograma

O projeto começou a ser gestado ainda em 2017, mas teve seu escopo final definido em agosto de 2019. Ao longo de todo o processo, novos arquivos foram localizados e oportunidades de entrevistas surgiram. Por isso, o filme passou por constantes transformações em todas as etapas de sua realização. Também por se tratar de um documentário, o processo de decupagem e montagem gerou diversas reflexões, por tanto, o cronograma abaixo reflete o planejamento das etapas, mas é importante ressaltar que não me restringi a ele durante a elaboração do projeto.

As gravações aconteceram em dois finais de semana, entre os dias 24 e 27 de outubro, e 15 e 17 de novembro.

Meses	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Elaboração Pesquisa Pré-roteiro	x x x	x x x	x x x		
Filmagens Roteiro de Edição			x x	x x	
Montagem Finalização				x x	
Escrita do relatório		x	x	x	
Conclusão				x	
Entrega do TCC Defesa do TCC					x x

3.2 Orçamento

O projeto teve baixo orçamento. Os gastos principais foram com as passagens de ônibus Rio de Janeiro a São Paulo (quatro no total), e a aquisição de um microfone direcional. A hospedagem na capital paulista foi na casa de parentes, assim como a alimentação. Tudo foi financiado com recursos próprios do realizador.

- Quatro passagens Rio-São Paulo: **R$516,00.**
- Microfone direcional: **R$547,00**

O total investido na realização de *À Quarta Geração* foi de **R$1063,00**

3.3 Produção

Assino também todas as etapas de produção do filme. O processo foi relativamente simples, em comparação à produções que envolvem elenco, agendamento de entrevistas e equipes maiores. As etapas de produção consistiram em organizar o cronograma de entrevistas, o que foi facilitado pelo vínculo familiar com os convidados; localizar, catalogar e selecionar os arquivos familiares a serem usados nas entrevistas e também na montagem dos filmes. Parte de acervo precisou ser digitalizado, como documentos e fotografias, ou convertidos de VHS para mídia digital. Destaco também o processo de tradução e legendagem de um vídeo caseiro gravado em árabe, um dos pilares da construção narrativa, justamente por ser um testemunho em primeira pessoa

3.4 Fotografia

Grande parte do documentário é composta por imagens de arquivo, como fotografias, vídeos e documentos. Os trechos gravados para o documentário contaram com iluminação natural, realizadas com câmera na mão - fundamental para transmitir o aspecto "caseiro" que permeia o filme - , utilizando a DSLR Nikon D5300 e lente 18-55mm.

3.5 Som

Em função da dinâmica de gravação, realizada somente pelo autor, foi utilizado um microfone direcional, adquirido para o filme, acoplado à câmera. Naturalmente, não é o cenário ideal, e o curta transparece em alguns momentos que o áudio poderia ser melhor captado com alguém dedicado exclusivamente à função. Entretanto, conforme exposto no subitem "Referências Fílmicas", a precariedade é assumida como estética, em alusão à própria situação palestina e o uso dos instrumentos possíveis para contar uma história contra-hegemônica, justificando assim uma eventual ausência de um rigor técnico exagerado, que poderia inviabilizar a realização do filme.

4. PÓS-PRODUÇÃO

4.1 Direção

Fui o único responsável pela direção do filme. Por se tratar de um tema familiar e de investigação de memórias, o próprio processo foi permeado de descobertas pessoais e históricas de minha família, portanto, busquei permitir que os entrevistados falassem de maneira mais fluida possível, apenas fui inserido elementos prévios, como fotografias, vídeos caseiros e documentos, com o intuito de instigar a memória afetiva ao longo das conversas. Acredito que a escolha rendeu frutos positivos, porque, ao durante a realização do filme, foi possível extrair os relatos que compõem o filme, e também revelar informações que eram desconhecidas dos próprios entrevistados, como datas, eventos, locais e histórias que ficariam perdidas por conta do falecimento daqueles que as viveram. Como idealizador do projeto, e também membro da família, fiquei extremamente realizado por conseguir, através das escolhas de direção, concretizar o verdadeiro objetivo de filme: resgatar as memórias e pavimentar o caminho para que elas cheguem às próximas gerações.

4.2 Montagem e edição

O processo de montagem e edição foi uma das etapas mais complexas da realização de *À Quarta Geração*, e também a mais decisiva na formulação conceitual do filme. Levei à mesa de edição materiais das mais diversas origens, como as imagens captadas para o projeto, vídeos caseiros gravados ao longo dos anos, mais de meio século de registros fotográficos, documentos e áudios, além de acervos históricos dos anos 1940. Um dos vídeos caseiros, gravado em árabe, precisou ser legendado.

A diversidade de fontes para compor o filme foi extremamente frutífera, permitindo que eu abordasse temas sensíveis embasado pelo próprio material, seja o testemunho, a fotografia ou o documento, fugindo de uma voz exclusivamente autoral, o que poderia soar impreciso, fruto de algum tipo de “achismo” ou orientação ideológica do autoral, colocando em xeque a validade da obra. Por outro lado, lidar tantos arquivos distintos, em forma e qualidade técnica, gerou dilemas estéticos, dificuldade de “encaixar” áudio e imagem, e transições que podem soar ligeiramente incômodas ao espectador.

4.3 Finalização

Por conta da escolha estética da “precariedade” como forma de resistência, e a incorporação de uma linguagem “semi caseira”, o filme não recebeu tratamento de imagens, apenas edições simples nos documentos e fotografias digitalizados, com intuito de garantir qualidade na ampliação das imagens para exibição na tela. O som, por sua vez, passou por uma equalização simples, eliminando picos de áudio, que poderiam gerar desconforto ao espectador, mas preservando ao máximo o aspecto natural e orgânico da captação. Para distribuição comercial, pretendo realizar uma nova finalização das imagens e do áudio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar *À Quarta Geração* foi um processo de reconexão e descoberta de minha própria ancestralidade, da história da minha família e de um das crises humanitárias mais complexas do século XX, que perdura até hoje, sem perspectiva de solução. Foi também a consolidação de minha paixão pelo documentário como linguagem e suas possibilidades de contar uma história diferente da dos "vencedores", de visibilizar aqueles que ficariam esquecidos com a passagem avassaladora do tempo.

Comecei a elaboração do projeto motivado, de certa forma, pelo medo. Medo de que as memórias de meus antepassados fosse consumida pelo passar dos anos, a medida que as fotografias fossem se deteriorando ou extraviadas, que as lembranças da segunda geração fossem se esvaindo pelo envelhecimento. O mesmo vale para a luta palestina, constantemente suprimida pela narrativa hegemônica dos principais atores políticos. Afinal, vivemos tempos obscuros em relação às pautas humanistas de maneira geral. No entanto, ao longo do processo de confecção deste projeto, pude entender a potência dessas histórias. O que era medo de que elas se perdessem, se tornou força para poder contá-las. Compreendi que o próprio fato estar fazendo este filme representa muito. Assim como eu, muitas outras pessoas estão comprometidas a levar esse legado adiante, e essa é a verdadeira prova de que o tempo, o obscurantismo, a violência - física e cultural - e a perversidade dos donos do poder não serão capazes de arrefecer a potência dessa e tantas outras histórias de povos oprimidos.

Na perspectiva acadêmica, a realização de *À Quarta Geração* foi um processo de grande aprendizado. Tive oportunidade de me conectar com autores, pesquisadores, cineastas e teóricos do cinema dedicados à temática do Oriente Médio, em especial à questão palestina. Entre eles, destaco a figura e a obra de Edward Said, um dos grandes intelectuais de nosso tempo. Seu trabalho como acadêmico, crítico literário e ativista, em especial o esforço para mudar a percepção do ocidente sobre oriente é um sopro de lucidez em um oceano de preconceitos e medo construídos através da Indústria Cultural.

> "(...) e essa interação pareceu continuar em vigor: no início de novembro de 2001 houve uma série de reuniões entre conselheiros da Casa Branca e executivos de Hollywood com o objetivo de coordenar o esforço de guerra e de definir a forma como Hollywood poderia colaborar na "guerra contra o terrorismo", ao enviar a mensagem ideológica correta não apenas para os americanos, mas também para o público hollywoodiano em todo o mundo – a prova empírica definitiva de que Hollywood opera de fato como um "aparelho ideológico do Estado". (ZIZEK, 2003, p.210).

Me sinto muito honrado pela oportunidade de produzir este trabalho. Poder tatear as fotografias, descobrir vídeos antigos, reconstituir a trajetória de meus antepassados e revisitar uma história que, ao longo do processo, redescobri o quanto ela faz parte da minha formação enquanto indivíduo. Espero que o resultado deste trabalho de conclusão de curso se junte a um movimento maior, de pessoas interessadas em ouvir o lado daqueles que foram invisibilizados pela história e pelo tempo. Resistência.

Referências Bibliográficas

JENKINS, Keith. A História repensada. Tradução de Mario Vilela. Revisão Técnica de Margareth Rago. São Paulo, Contexto, 2001. p.43.

SCHVARZMAN, Sheila. Cinema e História em Israel: de uma história a outra. **Esboços: histórias em contextos globais**, Florianópolis, v. 19, n. 27, p. 242-257, jun. 2012. ISSN 2175-7976. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/26771>. Acesso em: 16 set. 2019. doi:https://doi.org/10.5007/2175-7976.2012v19n27p242.

LE GOFF, J. História e Memória. Campinas - SP: Unicamp, 1990. (coleção repertórios)

HARTOG, F. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

GAUTHIER, G. O documentário: um outro cinema. Campinas, SP: Papirus, 2011.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo: Senac/SP, 2008.

HERZL, Theodor. O Estado Judeu. Rio de Janeiro: Organização Sionista Unificada do Brasil, 1947.

SAID, Edward W. A questão da Palestina. Tradução: MIDORI, Sonia. São Paulo: Ed. Unesp, 2012a.

ŽIŽEK, Slavoj. Bem Vindo Ao Deserto Do Real, SP-SP, Boitempo, 2005a

Filmografia Consultada

Jaffa, A Mecânica da Laranja (2009), de Eyal Sivan.

Five Broken Cameras (2011), de Emad Burnat e Guy Davidi.

Etz Limon - Lemon Tree (2008), de Eran Riklis.

Al-Nakba: The Palestinian Catastrophe (2008), *Al Jazeera*.

Bar Bahar - In Between (2016), de Maysaloun Hamoud.

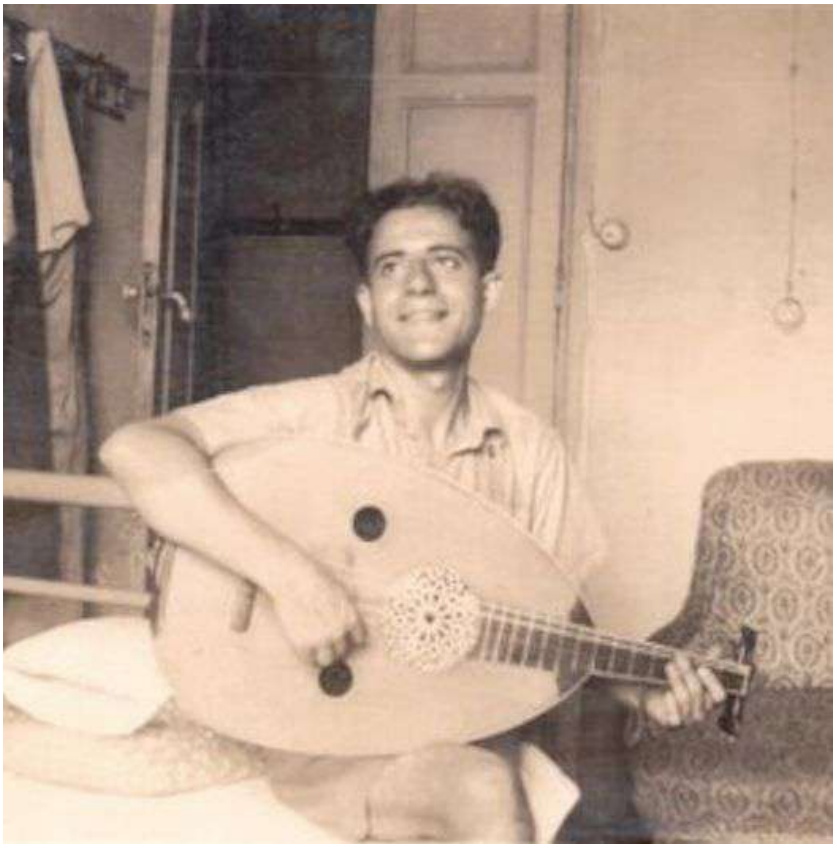
ANEXOS

Anexo 1 - Genevieve Khawali

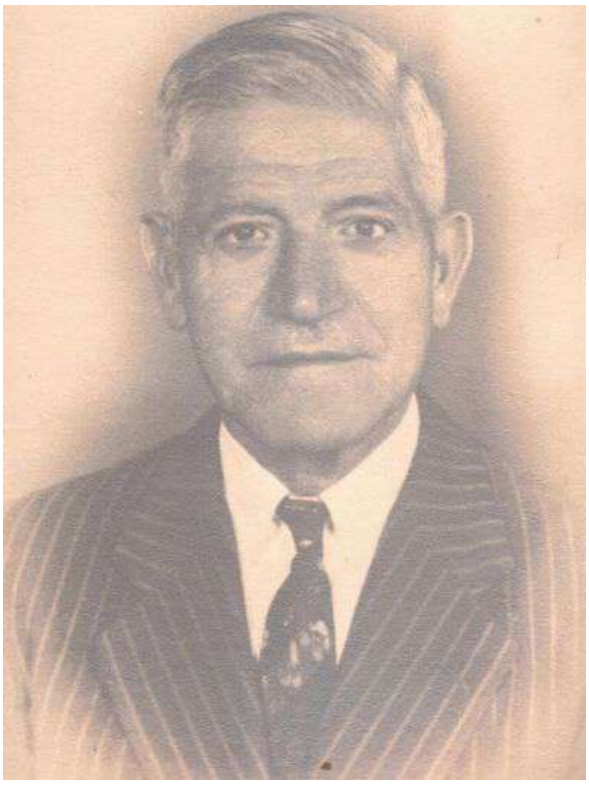
Anexo 2 - Anis Khawali

Anexo 3 - Zaki Khawali

Anexo 4 - Elias Khawali



Anexo 5 - Ibrahim Khawali



Anexo 6 - Kawkab Khawali